



# ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica  
XIII Jornada de Pesquisa  
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



## A INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE NA COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: RELATO DE VIVÊNCIA<sup>1</sup>

*Cristiane Ribas<sup>2</sup>, Angela Maria Weizenmann Sauter<sup>2</sup>, Margarete Veronica Jesse<sup>2</sup>, Elton Dari Cossetim dos Santos<sup>2</sup>, Liamara Denise Ubessi<sup>2</sup>, Liane Beatriz Righi<sup>3</sup>*

A Educação Permanente em Saúde consiste de um processo pedagógico educativo que coloca o trabalho e a formação em saúde em análise, buscando através de espaços coletivos e de co-gestão, a produção de outros modos de conhecimento, através da problematização da realidade vivenciada no âmbito das práticas de saúde. Em 2004, através de uma política de educação e desenvolvimento para o SUS, foram criados os Pólos de Educação Permanente em Saúde em âmbito nacional, com o objetivo de construir um terreno para a problematização necessária à mudança do conjunto das práticas de gestores e trabalhadores da saúde quanto a suas intervenções no campo da educação e da saúde de forma indissociada. Os Pólos de Educação Permanente, com a política do Ministério da Saúde, através da Portaria nº 696GM/MS de março de 2006, reestruturaram-se noutra conformação, agora denominada de Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES), também sob outro desenho territorial acordado entre as regiões e macrorregiões de saúde, com o intuito de envolver a diversidade de atores neste processo. Logo, é objetivo deste trabalho, relatar como acadêmicos da área da saúde estão se inserindo na CIES e o que isso tem implicado em mudanças na formação acadêmica, ao se estar mais próximo da prática cotidiana dos serviços, na fala dos trabalhadores de saúde, de usuários e dos movimentos sociais. Então, este relato de experiência é produzido a partir da vivência de acadêmicos do curso de Enfermagem que participam da CIES na décima sétima região de saúde e no CIES estadual. Desde o ingresso nesta atividade, temos acompanhado as discussões regionais, ainda que sob algumas resistências e a estadual, com uma considerável abertura aos estudantes como protagonistas na concepção de Educação Permanente em Saúde, como uma prática transformadora. Deste modo, temos acompanhado a elaboração um plano de ação estadual e regional de Educação Permanente em Saúde através da caracterização de cada região, identificando problemas e necessidades de formação em saúde, bem como definindo atores para esse processo de discussão, dentre estes o próprio movimento estudantil na área da saúde. Observa-se, nesta participação, a quebra da homogeneidade através de inserção dos movimentos sociais e estudantil, fomentando a diversidade e a inserção da diferença, o que é indispensável para fomentar as discussões e viabilizar os planos de ação. A inserção na CIES, enquanto acadêmicos, nos possibilita uma visão ampliada do processo educativo em saúde, instigando-nos a discutir mudanças na formação acadêmica junto as instituições de ensino; e nos processos de trabalho, como um instrumento potencial para provocar análise das práticas profissionais através de uma reflexão crítica sobre as mesmas. A inserção do movimento estudantil nesse processo gera atores capazes de articular mudanças e problematizar suas próprias ações e dessa forma, viabilizar o controle social. Por fim, a Educação Permanente em Saúde pode ser o eixo eleito como norteador das ações educativas e dos processos de trabalho. Trata-se de planos educativos que precisam de continuidade para serem efetivos tanto para a formação como para os trabalhadores. Por isso, é indispensável disponibilizá-las



# ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica  
XIII Jornada de Pesquisa  
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



aos gestores, formadores, usuários e estudantes para que possam ser sujeitos ativos neste processo de mudanças e dessa forma desenvolver o controle social com mais efetividade. Assim, enquanto participantes do movimento estudantil e integrando o CIES, temos a possibilidade de ampliar nossa capacidade de interrogação diante das práticas educativas na formação, e como futuros trabalhadores da saúde, a compreensão da gestão do trabalho em ações mais coletivas, de forma capilarizada entre gestão e atenção em saúde.

<sup>1</sup> Relato de experiência

<sup>2</sup> Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí; integrante do Grupo de Estudos em Saúde Coletiva – GESC/Unijuí.

<sup>3</sup> Enfermeira, Sanitarista, Doutora em Saúde Coletiva pela Unicamp/SP, Docente do Departamento de Ciências da Saúde/UNIJUI